

Veemência na defesa da Fé

- **Consulente:** Antônio Gabriel
- **Idade:** 34
- **Localização:** São Paulo - SP - Brasil
- **Escolaridade:** 2.o grau concluído
- **Profissão:** Fundidor
- **Religião:** Católica

Prezado prof. Orlando

A Paz!

Vejo o sr. criticar a RCC com tanta veemência que fico até meio chocado. Não faço parte ativa desse movimento, mas tenho uma certa "quedinha" por alguns aspectos dele. Não que ele seja o ideal para toda a Igreja, pois também percebo os erros que há nele, mas a fraternidade praticada por muitos de seus membros é realmente contagiante. São pessoas boas, sinceras, voltadas a ajudar os mais necessitados e que realmente querem seguir os passos do Divino Mestre, mas talvez não estão encontrando o método correto. Creio que se o sr. continuar atacando com essa ferocidade, pode afastar muitas pessoas da Igreja, pois no mundo atual tudo é tão confuso!

Talvez o sr. precise rever seus métodos, pois acho que está arracando o joio e o trigo ao mesmo tempo! Aproveito também para perguntar ao sr. se seu movimento tem aprovação eclesial e qual sua ligação com a hierarquia eclesial, como o sr. faz para frequentar a missa, pois pelo que entendi, o sr. acha a liturgia atual errônea (será que entendi bem?) Não seria seu grupo uma outra "TFP", contra tudo e contra todos? Pergunto isto não para provocar, mas porque estas dúvidas e apreensões me vieram à cabeça e não tenho respostas.

Desde já peço desculpas por minha pobre literatura, pois nem de longe tenho o estudo que o sr. tem.

Fico no aguardo de seus esclarecimentos.

Prezado Antônio Gabriel,
salve Maria!

Não ataco as pessoas da RCC, como você diz, com "ferocidade", de modo algum. Mesmo a "veemência" que uso contra os erros da RCC tem sido até medida e proporcionada.

Você mesmo reconhece que há erros na RCC, e os erros religiosos, os erros contra a Fé, impedem que exista a verdadeira caridade.

"Fraternidade", "solidariedade" não são caridade. Desse modo, o maior bem que se pode fazer a alguém da RCC é alertá-lo para os erros que lá existem. Quanto mais iludida está a pessoa com esses erros, tanto mais veemência se deve usar no alerta.

Você me avisa sobre o meu método. Eu o aprendi no Evangelho, no qual se lê que Jesus, alertava, e atacava os erros --e mesmo as pessoas, veja o caso dos fariseus --com tanto maior força, quanto maior fosse a adesão da pessoa ao erro ou ao pecado, indo o método de Nosso Senhor desde o apelo e a exortação até o chicote, que Ele usou contra os vendilhões do Templo.

Alguém poderia dizer que o método usado por Jesus não foi muito eficiente, pois que, no final, nem os doze apóstolos ficaram com Ele, na hora da Paixão: Judas o vendeu, Pedro o traiu, vários outros fugiram.

Mas, depois, se viu que o método foi efficientíssimo, pois converteu o mundo.

Não vou lhe falar dos frutos de meu método. Há cinquenta anos o uso, e ele sempre deu certo. Basta que você veja quantas cartas recebe o site Montfort de agradecimento e de elogio, e quantas conversões já foram obtidas por ele, graças a Deus.

Você me pergunta se a Montfort tem autorização eclesiástica, isto é, se a Montfort é uma associação religiosa.

A Associação Cultural Montfort é leiga e não eclesiástica.

Já expliquei várias vezes neste site, que, para defender a Fé não é preciso ter autorização eclesiástica. O próprio Vaticano II reconheceu que os leigos católicos tem o dever e o direito de defender a Fé, na medida de suas capacidades, e em seu nome pessoal.

Quando ocorre um incêndio, qualquer pessoa tem o dever de apagar as chamas, sem aguardar a autorização do corpo de bombeiros.

Ademais, como professor católico, tenho o dever de estado de ensinar a verdade e de defender a Igreja.

A Montfort não é tfp e sempre foi contrária a ela.

Claro que não assisto a essas Missas das quais o Papa João Paulo II apontou tantos abusos. Assisto Missa, evidentemente, e como você é de São Paulo, e o convido a assistir Missa, comigo, em vários lugares desta capital. Mande-me seu endereço, e o levarei a Missas sem abusos em várias igrejas de São Paulo.

E não há do que se desculpar, pois toda a sua carta foi bem respeitosa e conveniente.

In Corde Jesu, semper,



Orlando Fedeli